

澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化局
Instituto Cultural

**Resposta à interpelação escrita apresentada pela
deputada à Assembleia Legislativa, Chan Hong**

Em cumprimento das instruções do Sr. Chefe do Executivo, e tendo em consideração o parecer da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes, o Instituto Cultural apresenta a seguinte resposta à interpelação escrita da Sr.^a Deputada Chan Hong, de 11 de Março de 2016, enviada a coberto do ofício n.º 220/E187/V/GPAL/2016 da Assembleia Legislativa, de 21 de Março de 2016, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo 22 de Março de 2016:

O Pátio do Espinho, adjacente às Ruínas de São Paulo - Ruínas do Colégio de São Paulo, localiza-se na área central do "Centro Histórico de Macau" Património Mundial, e é dividido pela Rua D. Belchior Carneiro em duas partes. Actualmente, ainda existem neste Pátio mais de 200 edifícios, cuja propriedade é bastante complexa. Estes edifícios são principalmente barracas em lata ou de tijolos com telhados velhos cobertos de telhas de tipo chinês, pois a maioria dos mesmos está em condições precárias, alguns muito mau estado de conservação. Agora 10% das casas está totalmente arruinada em terreno baldio.

O Instituto Cultural (IC) participou, em anos anteriores, no grupo de trabalho interdepartamental para a elaboração do plano urbanístico geral do Centro Histórico de Macau (centrado nas Ruínas de S. Paulo) organizado pela Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT), dando opiniões sobre os recursos e atmosfera cultural da área do Pátio do Espinho e optimização de suas condições ambientais. A DSSOPT encontra-se a acompanhar de perto a utilização dos terrenos situados no Pátio do Espinho, tomando medidas provisórias para melhorar o ambiente das parcelas de terreno devolutas e das vias públicas envolventes. Dado que estabeleceu recentemente o Conselho para a Renovação Urbana, não irá iniciar, neste momento, nenhum estudo ou discussão relativo a qualquer projecto de planeamento.

Além disso, o IC iniciou um trabalho de recuperação ambiental de algumas partes que ainda apresentavam condições para tal. Exemplo disto é que, em cooperação com a Associação do Templo de Na Tcha, o antigo edifício adjacente ao mesmo foi convertido em

澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化局
Instituto Cultural

Sala de Exposições do Templo de Na Tcha, e o desmantelamento das construções ilegais à sua volta permite o mostrar melhor dos troços das antigas muralhas junto do Pátio do Espinho. Ao mesmo tempo, procedeu-se à optimização do espaço comunitário, como a recuperação do pavimento das vias, melhoria da iluminação, plantação de relva e árvores, instalação de bancos de lazer ao ar livre, entre outros. Simultaneamente, o IC iniciou pesquisas sobre o Pátio, registando a distribuição dos edifícios e seu estado de conservação e recolhendo, à sua volta, informações envolventes como paredes de taipa com um certo valor, espaços ao ar livre dentro do Pátio, seu tecido, assim como o antigo poço, informações sobre a cultura de Deus da Terra ou árvores e outros elementos. O IC continuará a expandir o trabalho no futuro.

Relativamente aos edifícios existentes que se encontram em mau estado de conservação, de acordo com as leis e regulamentos em vigor, o seu proprietário ou utilizador deve ter a responsabilidade de manutenção dos mesmos. Para alguns edifícios com valor cultural, cuja propriedade é clara, o IC decidirá, de acordo com as disposições da Lei Salvaguarda do Património Cultural e após o consultar ao Conselho do Património Cultural, prestar ou não o apoio aos mesmos. Além disso, uma vez que o Pátio do Espinho se localiza na zona de protecção do Património Mundial, o IC fará plena cooperação no domínio do planeamento urbanístico da cidade e dará pareceres para a protecção da paisagem à volta das Ruínas de S. Paulo, protecção das paredes de taipa e outros elementos como o seu tecido característico e espaço.

Agradeço desde já a atenção de V. Ex.^a para o assunto.

Macau, aos 5 de Maio de 2016.

O Presidente do Instituto Cultural

Ung Vai Meng